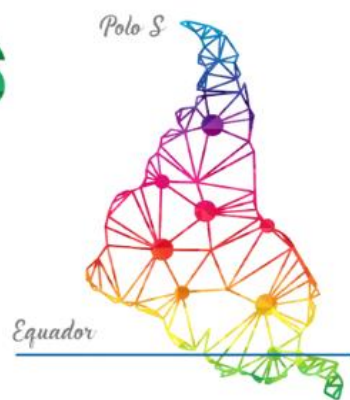




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



ECOLOGIA PROFUNDA DO SUL: UM NOVO PENSAR NA ACADEMIA **ECOLOGÍA PROFUNDA DEL SUR: NUEVO PENSAMIENTO EN LA ACADEMIA**

Luiz Henrique Ortelhado Valverde - UFMS - luiz.valverde@ufms.br

Adler Santos Garcia Costa - UFMS - adler.sgc@gmail.com

Douglas Henrique Melo Alencar - UFMS - d_henrique@ufms.br

Marcos Vinicius Campelo Júnior - UFMS - campelogeografia@gmail.com

Suzete Rosana de Castro Wiziack - UFMS - suzete.wiziack@ufms.br

INTRODUÇÃO

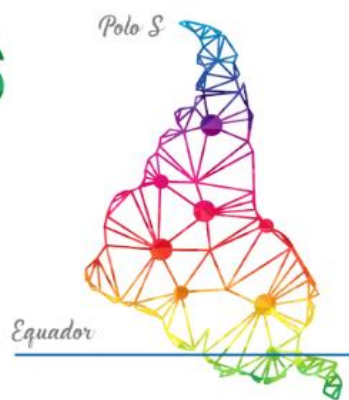
O movimento da Ecologia Profunda foi criado durante a década de 1970 pelo filósofo norueguês Arne Naess, em oposição ao que ele chamava de “ecologia superficial”, ou seja, a visão convencional segundo a qual o meio ambiente deve ser preservado apenas pela sua importância para o ser humano. Neste nível superficial, o ser humano coloca-se como o centro do cosmos e considera os bens naturais do planeta como “recursos”, sendo um grande cofre de riquezas naturais (Aveline, 1999).

A ecologia rasa pode até lutar contra a poluição e a depredação dos bens naturais. Porém, seu objetivo central é a saúde e o bem-estar dos povos dos países desenvolvidos, uma vez que põe em primeiro plano o desenvolvimento econômico, não o desenvolvimento pessoal. Portanto, contrariamente ao movimento da Ecologia Profunda, não vai a fundo nas questões socioambientais. Não há intencionalidade de modificar o status quo, e por ser antropocêntrica, frequentemente, a ecologia rasa justifica a destruição da natureza em nome de um passageiro bem-estar humano imediato (Couto, 2022).

A Ecologia Profunda desenvolvida por Naess, afirma a necessidade de reformular os preceitos éticos, morais e filosóficos. Adotam uma perspectiva muitas vezes considerada radical, holística, no qual concebe o mundo como um todo interligado e interconectado, reconhecendo o valor intrínseco de todos os seres e que considere os seres humanos como mais uma espécie na teia da vida, também integrante da natureza (Rodrigues, 2012).

Para Naess, a Ecologia Profunda compreende em reformular questões mais profundas para um despertar de uma sabedoria ecológica, em que interroga:

“Porque julgamos tão importantes o crescimento econômico e níveis elevados de consumo? A resposta convencional seria apontar para as consequências econômicas da ausência de crescimento. Mas com a Ecologia Profunda, perguntamos se a sociedade atual satisfaz necessidades humanas básicas como o amor e a segurança, e o acesso à Natureza e, ao fazê-lo, pomos em causa os pressupostos subjacentes à nossa sociedade.



Perguntamos que sociedade, que educação, que forma de religião, são benéficas para toda a vida no planeta como um todo, e perguntamos mais ainda que precisamos nós de fazer de modo a efetuar as mudanças necessárias” (Naess apud Devall e Sessions, 2004: 95).

Na década de 1980, Arne Naess, George Sessions e Bill Devall elaboraram um inventário dos princípios da Ecologia Profunda, no qual Gondim Júnior (2005) realiza a comparação entre a visão de mundo hegemônica com a da Ecologia Profunda, apresentado no quadro 1.

Quadro 1- Plataforma da Ecologia Profunda

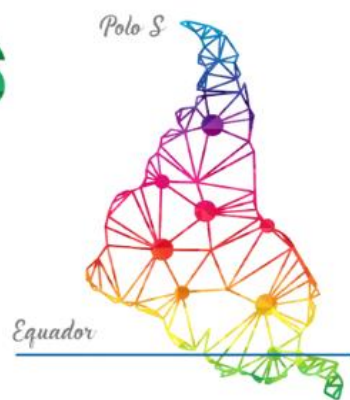
VISÃO DE MUNDO HEGEMÔNICA	ECOLOGIA PROFUNDA
Domínio da Natureza	Harmonia com a Natureza
Ambiente natural como recurso para os seres humanos	Toda a Natureza tem valor intrínseco
Seres humanos são superiores aos demais seres vivos	Igualdade entre as diferentes espécies
Crescimento econômico e material como base para o crescimento humano	Objetivos materiais a serviço de objetivos maiores de auto-realização
Crença em amplas reservas de recursos	O planeta tem bens naturais limitados
Progresso e soluções baseados em alta tecnologia	Tecnologia apropriada e ciência não dominante
Consumismo	Fazendo com o necessário e reciclando
Comunidade nacional centralizada	Biorregiões e reconhecimento de tradições das minorias

Fonte: Adaptado de Gondim Júnior (2005).

Nessa conjuntura, dois eixos principais sustentam e pautam a Ecologia Profunda: a autorrealização e o igualitarismo biocêntrico. O movimento tem como intuito alterar as políticas econômicas e as ideologias existentes de modo a pôr fim aos abusos causados pelo ser humano ao meio ambiente. Oportuniza um novo encontro do ser humano com o seu “eu ecológico”, o que resulta em uma forte crítica à visão dominante ocidental do mundo.

O BEM VIVER COMO UMA ECOLOGIA PROFUNDA DO SUL

O Bem Viver surge a partir da necessidade de uma mudança do processo civilizatório dominante e eurocentrado, a partir dos povos indígenas da América Latina. Trata-se de uma outra forma de viver baseada nos sistemas de conhecimentos, crenças e práticas dos povos indígenas andinos e amazônicos.



Segundo Acosta (2016), o Bem Viver não se trata de uma alternativa de desenvolvimento, mas sim ao desenvolvimento, ou ao envolvimento. A visão antropocêntrica característica da sociedade dominante atribui apenas um valor utilitário à natureza. Já o Bem Viver tem uma proposta de reciprocidade, relacionalidade e complementariedade que integra e consente visões alternativas.

Sem se esquecer e muito menos de manipular suas origens ancestrais, o Bem Viver pode ser viabilizado como uma plataforma para discutir, consensualizar e aplicar respostas aos devastadores efeitos das mudanças climáticas e das marginalizações e violências sociais, assim também no questionamento do paradigma eurocêntrico vigente no mundo ocidental, utilizando-se para além de suas raízes indígenas as vozes emergentes e convergentes da visão de ecologistas, feministas, cooperativistas, marxistas e humanistas (Acosta, 2016).

O Bem Viver reconhece a diversidade cultural dos povos, ao qual repousam-se nos direitos humanos e nos Direitos da Natureza, incluídas nas Cartas Magnas do Equador e da Bolívia, o que não é uma novidade para os povos originários que seguem seus princípios ancestrais de priorizar a vida, respeitar igualmente todos os seres, saber escutar, viver em complementariedade e equilíbrio com a natureza, priorizar direitos cósmicos, celebrar Pachamama, promover a união dos povos, proteger a terra e as sementes, entre outros (Neto; Chamy; Nunes-Santos, 2022).

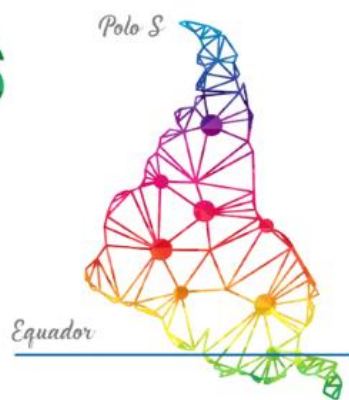
Essa proposta antagônica ao crescimento irrefreável do capital, além de assegurar os Direitos da Natureza e sua espoliação, também consiste em assegurar aos direitos humanos básicos suas principais premissas, onde os seres humanos detenham uma vida digna com saúde, alimentação sadia, saneamento básico, moradia, seguridade social, trabalho e ócio, cultura e educação. Este último sendo construído sob uma pauta crítica, transformadora e emancipatória.

No mundo do Bem Viver cabe assegurar direitos similares aos cidadãos nacionais e estrangeiros. Os seres humanos são vistos como uma promessa, não como uma ameaça. Não há que esperar que o mundo se transforme para que, então, se avance no campo da migração. Há que agir para provocar essa mudança no mundo (Acosta, 2016, p. 196).

Sendo assim, a temática deste trabalho consiste em evidenciar a construção de uma disciplina optativa inédita intitulada Ecologia Profunda, do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), também como parte de uma pesquisa de doutorado, também pela mesma instituição.

CONFLUÊNCIAS DOS DOIS MOVIMENTOS

São evidenciadas múltiplas confluências entre os movimentos da Ecologia Profunda e o Bem Viver, o que nos faz levar em consideração as dimensões ético-políticas das identidades sul-americanas em benefício e relevância dos saberes tradicionais indígenas e para novos paradigmas da relação sociedade e natureza, tal como o reconhecimento do ser humano como parte dela.



Abaixo, no Quadro 2, são apresentados os encontros entre os dois movimentos, o que resultou na construção da ementa da disciplina de Ecologia Profunda imbuída pelos seus princípios.

Quadro 2 - Encontros dos dois movimentos

PRINCÍPIOS	EMENTA DA DISCIPLINA
Harmonia com a Natureza	Ser humano e natureza: relações e conflitos
Toda a Natureza tem valor intrínseco	Fundamentos históricos do antropocentrismo - Narrativas de separação
Igualdade entre as diferentes espécies	Contexto político-econômico da crise ambiental e a crise da visão de mundo
Objetivos materiais a serviço de objetivos maiores de autorrealização	Teoria de Gaia
O planeta tem bens naturais limitados	Cosmologias Indígenas e a decolonialidade
Tecnologia apropriada e ciência não dominante	Principais correntes do pensamento ambiental: biofilia e ecosofia
Fazendo com o necessário e reciclando	Ecologia Profunda: vida e obra de Arne Naess; princípios e fundamentos
Biorregiões e reconhecimento de tradições das minorias	Os três pilares da Ecologia Profunda segundo Stephan Harding: experiência profunda; questionamento profundo e comprometimento profundo
	Trabalho que Reconecta de Joanna Macy
	Educação Ambiental: macrotendências político- pedagógicas da Educação Ambiental

Fonte: aos autores (2024).

A seleção dos conteúdos da disciplina partiu dos estudos e pesquisa sobre quatro temáticas que a formaram: Ecologia Profunda de Arne Naess; Educação Ambiental Crítica de Gustavo Costa Lima e Philippe Layrargues; Antropologia indígena, de autores como Ailton Krenak e Davi Kopenawa Yanomami; e a Teoria dos Sistemas Vivos do físico Fritjof Capra.

Composta por uma carga horária de 34 horas, as aulas são divididas entre teoria e prática, em que consiste em estimular a construção de conhecimentos inter e transdisciplinares acerca da temática da disciplina ofertada, principalmente em desenvolver práticas de caráter reflexivo, problematizador e transformador na formação dos estudantes. Essas práticas aconteceram em sala de aula, como rodas de conversa, construção de mapas ecosóficos, apresentação de seminário e em ambiente ao ar livre como atividade de reconhecimento ambiental, banho de floresta, passarinhada e a construção de uma cápsula do tempo (Imagem 1).



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”

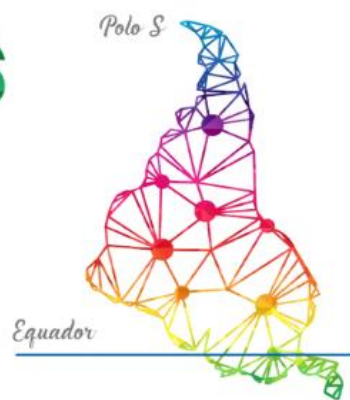
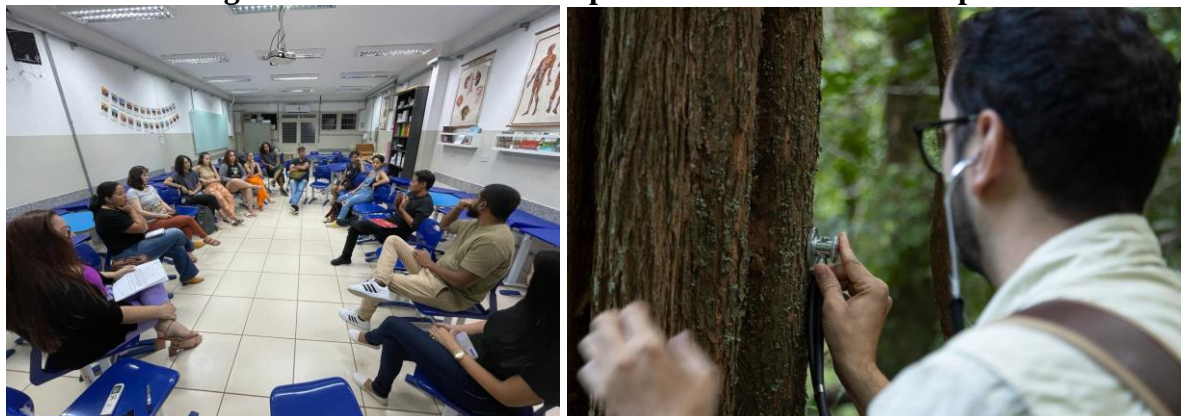


Imagem 1 - Práticas como componente curricular da disciplina



Fonte: aos autores (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com a oferta dessa disciplina, os estudantes possam refletir e dialogar acerca das questões socioambientais sob uma matriz ético-política das visões e cosmovisões sistêmicas à proposição de novos caminhos por meio da Educação Ambiental Crítica, que abranja a dimensão ética e da sacralização da natureza, baseando-se nos fundamentos da Ecologia Profunda e em autores como Fritjof Capra, Ailton Krenak, Arne Naess, Leonardo Boff e outros. Espera-se também que a disciplina contribua para a formação acadêmica dos estudantes, e que a mesma contemple a dimensão humana complexa, perceptível, terrena e socioambiental à uma nova (re)condução ética da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica; Bem-viver; Cosmologias indígenas.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.

AVELINE, C. C. A vida secreta da natureza: uma introdução à ecologia profunda. Blumenau : Ed. Da FURB, 1999. 133 p.

COUTO, H. H. Ecologia Profunda. In Ecologia Espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades. Org. Eraldo Medeiros Costa Neto; Elias Rejane Santana da Silva. Ponta Grossa/PR: Atena, 2022.

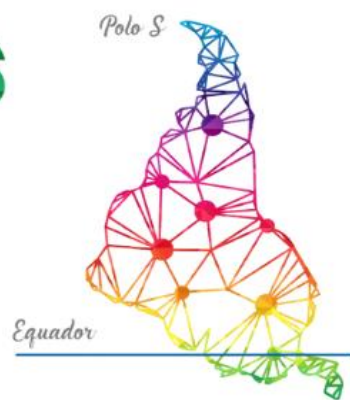
DEVALL, Bill; SESSIONS, George. Ecologia Profunda: dar prioridade à natureza na nossa vida. 3. ed. Tradução: Edições Sempre-em-Pé. Portugal: Edições Sempre-em-Pé, 2004. 290 p.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



GONDIM JR., José Roberto. Ecologia profunda. Consultado em: <
<http://www.ufrgs.br/bioetica/ecoprof.htm>>, set. 2007.

SOLÓN, P. Alternativas sistêmicas: bem-viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Elefante, 2019.

NAESS, A. Ecology, community and lifestyle. New York, Cambridge University Press, 1989.

NETO, E. M. C; CHAMY, P; NUNES-SANTOS, C. Ecologia espiritual: reflexões para a construção de caminhos integrativos. In Ecologia Espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades. Org. Eraldo Medeiros Costa Neto; Elias Rejane Santana da Silva. Ponta Grossa/PR: Atena, 2022.